



# NAS PEGADAS DA LITURGIA



Equipe litúrgica



Muita gente percebe e se pergunta por que o "Abraço da Paz" é tão diferente de celebração para celebração. Dependendo do sacerdote o Abraço pode acontecer no início da missa, no final, no meio ou nem acontecer. Vamos então entender um pouco o Rito da Paz.

## RITO DA PAZ

O Rito da Paz inicia-se logo após a oração do Pai-Nosso. Tendo os fiéis respondido "Vosso é o Reino...", o sacerdote celebrante reza a oração pela paz. Essa oração, ao contrário do que acontece em algumas paróquias, é dita somente pelo padre. Os fiéis permanecem em silêncio, se juntando ao desejo do sacerdote com seu "Amém".

Feita a prece, o celebrante, se for conveniente, por condições de tempo, lugar e tipo de celebração, pode motivar o Abraço da Paz, exortando a todos que se saúdem, transmitindo a paz do Senhor. O Abraço da Paz é facultativo, ao contrário da Oração pela Paz, que é obrigatória.

O ideal é que o Rito da Paz não se torne desorganizado, alvoroçado, dispersivo, com pessoas saindo de seus lugares, já que qualquer dispersão pode perturbar o prosseguimento, piedade e concentração na celebração, que continua com a oração do Cordeiro de Deus, que é outro momento penitencial e muito importante da missa.

## ABRAÇO DA PAZ

Antigamente, era comum o ósculo (beijo) da paz. Após o Concílio Vaticano II, se passou a usar o abraço da paz em seu lugar. A paz é aquela alegria que brota no coração da gente por estarmos reunidos em nome do Senhor.

A orientação litúrgica para o rito da paz, que se encontra nas Instruções Gerais do Missal Romano (IGMR 82) diz o seguinte: "Segue-se o rito da paz no qual a Igreja implora a paz e a unidade para si mesma e para toda a família humana, e os fiéis exprimem a comunhão eclesial e a mútua caridade, antes de comungar do Sacramento".

Depois, nesse mesmo número, orienta que esse rito seja realizado de modo sóbrio e sem perturbação.

De acordo com essa orientação, compreende-se que o rito da paz tem duas dimensões: a **súplica**, que o transforma num rito oracional, e a **caridade**, que o faz gesto fraterno de atenção ao irmão e à irmã, que celebram a mesma Eucaristia.

Em se tratando de um rito incluído na celebração eucarística, compreende-se a orientação da Igreja pedindo sobriedade no rito. É um gesto simbólico, e, por este motivo não há a necessidade em sair do local para cumprimentar a todos na Igreja. Se todos tivessem em mente o simbolismo expresso, não seria necessária a dispersão que o caracteriza na maioria dos casos.

Deve-se entender o Abraço da Paz como um rito de comunhão fraterna. Ou seja, antes de comungar o Corpo e Sangue do Senhor, é preciso comungar a paz do irmão, estar em paz com o irmão. Por isso não tem sentido transferir o abraço da paz para o início ou para seu final. Não há nenhum problema em motivar saudações no início ou no final da missa, mas seriam apenas saudações com outras motivações, e não substitutivos do Abraço da Paz.

O que conta nesse caso, não é o gesto de cumprimentar-se, mas o sentido do gesto: a intercessão pela paz para a Igreja e, através do gesto, a comunhão fraterna antes de comungar a Eucaristia. Por este motivo é importante que o Abraço da Paz aconteça dentro do Rito da Paz, antes da Comunhão Eucarística.

## DICAS DO LITURGINO

Como vimos, o abraço da paz é facultativo, pode não acontecer numa celebração eucarística e nada impede que haja saudações no início ou no final da missa. São motivações distintas.

O que importa é o verdadeiro sentido que damos ao gesto do abraço, seja ele no Rito da Paz, ou em outra saudação: de **acolhimento** aos irmãos no início da missa; de **reconciliação** e **desculpas** no ato penitencial; de **despedida** no final da missa.